

Manejo Agroecológico de Pomar de Mirtáceas como Processo Pedagógico na FAGRO/UFRGS

NEFF, Yuric Francisco. UFRGS, yuricneff@hotmail.com

Resumo

Sistemas Agroflorestais (SAF's) são caracterizados por uma grande diversidade de espécies que cumprem variadas funções ecológicas e agronômicas. Neste sentido os SAF's possibilitam a recuperação de áreas degradadas, incorporando os cultivos agrícolas tradicionais e as áreas de preservação permanente ao sistema de produção de uma propriedade familiar, por exemplo, contribuindo dessa forma na diversificação da renda e na segurança alimentar.

Apesar da importância destes sistemas, sua abordagem nos cursos de agronomia ainda é escassa ou mesmo inexistente. A proposta de implantação de um pomar agroflorestal com espécies nativas do sul do Brasil conduzido numa perspectiva agroecológica tem como objetivo fomentar essa discussão na Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, permitindo que estudantes do curso experienciem todos os seus aspectos, do planejamento ao gerenciamento e manejo.

Palavras-chave: Grupos de Agroecologia, Nativas, SAF's.

Contexto

Os sistemas agroflorestais (SAFs) dirigidos pela sucessão natural, representam um sistema de produção capaz de recuperar áreas degradadas, aliando produção à conservação dos recursos naturais. As agroflorestais são sistemas de cultivo onde o homem convive e se beneficia da floresta, nunca degradando, sempre recuperando e produzindo. Este sistema é utilizado pelos povos nativos do Brasil e incorpora à concepção agroecológica, a diversificação das atividades produtivas e a preocupação com a conservação do solo, água, espécies e populações nos ecossistemas, aliando assim um desenvolvimento sustentável de todo ecossistema. Os modelos mais estudados e aceitos de sistemas agroflorestais estão baseados na dinâmica da vegetação e no clima das regiões tropicais. Mesmo valendo-se de princípios gerais para o planejamento de sistemas agroflorestais, torna-se imprescindível a experimentação de novos modelos e um enfoque que possibilite a adaptação do sistema às condições climáticas e da vegetação local.

O manejo do pomar por um grupo de estudantes de agronomia (grupo UVAIA), busca aproximar estudantes, professores e interessados para que se integrem e desenvolvam atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, através de um enfoque sistêmico de pesquisa/ação em uma agrofloresta. Atuam também junto aos agentes locais para a formação de uma rede que permita o livre acesso e a troca do conhecimento e da diversidade de assuntos relacionados à agronomia, visando uma produção agrícola numa perspectiva agroecológica.

Através da educação (ambiental), destaca-se a importância do valor biológico e/ou cultural de espécies e do papel do agricultor como sujeito na seleção, melhoramento e guarda deste patrimônio, assim como o desenvolvimento e aplicação de práticas que preservem as técnicas de cada região, utilizando para construção de habitações e ferramentas, os materiais disponíveis e com menor impacto possível, primando sempre pela reciclagem e utilização sustentável dos recursos.

Com um manejo agroecológico, busca-se avaliar o desenvolvimento de SAFs com implantação e manejo de espécies frutíferas nativas, em especial mirtáceas, que apresentem potencial

farmacológico ou agrônomo, assim como de manutenção da biodiversidade. Para a maior parte das espécies não se tem experiência relatada em sistemas agroflorestais. Estes sistemas agroflorestais devem contemplar múltiplas funções dentro da escala e dinâmica da agricultura ecológica familiar. Atualmente os sistemas agroflorestais são uma realidade em muitos países, principalmente onde a floresta é o ecossistema original.

O manejo do pomar, proposto pelo grupo Uvaia, prevê a integração de projetos já existentes nas disciplinas de graduação e pós-graduação ligadas ao tema, como a identificação de espécies vegetais com importância ou potencial para alimentação humana e animal, matérias primas, úteis dentro dos sistemas de produção. Estuda-se também os manejos agroecológicos para estas espécies, assim como sua multiplicação e difusão junto a agricultores com vista à diversificação de seus sistemas de produção agrícola.

Descrição da Experiência

O planejamento, implantação e execução são feitos de forma participativa entre os integrantes do Grupo UVAIA de Agroecologia, desde a implementação do pomar agroflorestal em uma área da Faculdade de Agronomia da UFRGS em 2005. Caracterizado como um projeto de longo prazo, o pomar aponta para um espaço de construção dinâmica, onde várias gerações de estudantes de Agronomia poderão participar, aplicando práticas e teorias adquiridas durante o curso de graduação. Este trabalho tem como finalidade nuclear, subsidiar e fomentar tais práticas.

O grupo UVAIA é formado por estudantes de graduação e pós-graduação, e desenvolve desde 2004, atividades embasadas nos princípios agroecológicos, como educação ambiental, trocas de experiências com agricultores, manutenção de banco de germoplasma de espécies nativas e alimentícias não-convencionais. Com estas intervenções, buscam-se formas alternativas sustentáveis de agricultura, além de tornar concretas as ações a cerca do tema. Cada vez mais, estudantes, professores e interessados integram-se ao grupo e desenvolvem atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, proporciona a aproximação entre essas áreas, tendo em vista, a produção de trabalhos nestes distintos níveis dentro da universidade. Através do enfoque sistêmico de pesquisa/ação, atuam junto aos agentes locais para a formação de uma rede que permite o livre acesso e a troca do conhecimento e da diversidade genética de plantas com interesse agrônomo, visando uma produção agrícola numa perspectiva agroecológica.

A área do experimento está localizada em uma área de 4.325 m² (50 x 86,5 metros), sendo limitada ao norte com o arroio Dilúvio, ao sul com uma estrada interna que percorre o campus no sentido leste a oeste. No outro lado da estrada tem um capão de várzea em regeneração e após a Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária. A leste a área faz divisa com uma área experimental pertencente ao Dep. de Zootecnia e a oeste temos um mato com aproximadamente 60 anos cultivado com espécies exóticas como a grevilea entre outras. A área do experimento esta vinculada ao Dep. de Fitossanidade e nos últimos 10 anos estava fechada para quarentena. O manejo da vegetação vinha sendo feito nos últimos anos através da introdução de cavalos e de roçadas sistemáticas as quais impedem a regeneração natural.

Neste mesmo ano foram semeadas culturas de adubação de inverno e de verão e realizada a primeira análise de solo do terreno. Em 2006, iniciou-se o plantio das mudas de mirtáceas nativas.

São realizadas ações continuadas ao longo do ano conforme as necessidades, e com os objetivos traçados pelo grupo, de suporte ao desenvolvimento do agroecossistema. O planejamento e as ações na área são definidos e executados de forma coletiva entre as pessoas

envolvidas no projeto. No início do semestre é feito um planejamento das atividades que serão desenvolvidas ao longo do período. Em todas as atividades realizadas são registrados dados referentes à mão-de-obra empregada, o tempo para execução, o que foi feito e outras observações pertinentes.

Outra forma de intervenção no local é feita através das “Calouradas” que consiste em uma atividade conjunta entre o Grupo UVAIA e o Diretório Acadêmico Leopoldo Cortês, com o apoio da FACULDADE DE AGRONOMIA. A atividade surgiu com o propósito de fomentar um trocê educativo e ao mesmo tempo descontraído com a finalidade de acolher os estudantes que a cada semestre entram na universidade, apresentar ao calouro a proposta do grupo, suas atividades e promover a integração entre os estudantes através de uma vivência prática de plantio em mutirão.

Já foram introduzidas dezenas de espécies anuais e perenes com o objetivo de compor os diferentes estágios da sucessão, sempre observando os nichos edafoclimáticos da área e a influência da vegetação adjacente.

Considerações finais

Muitas são as demandas geradas pelo sistema, a experiência é importante no sentido de proporcionar aos alunos um espaço de debate único na formação acadêmica. O manejo de sistemas agrícolas sustentáveis, orientado por uma visão holística, estimula a criatividade e a geração de novas tecnologias por parte dos membros do Grupo UVAIA, com a orientação de professores e agricultores, os alunos com os recursos e técnicas mais sustentáveis disponíveis, desenvolvem ações alternativas para o manejo da área, adquirindo conhecimentos que não são passados em diversas disciplinas relacionadas aos assuntos, por estarem essas, baseadas em apenas um único modelo de produção, manejo e gestão de recursos e uma única metodologia de ensino. Para os alunos que atuam há essa chance de aprendizado, de reunião dentro de um espaço na universidade, de teoria e práticas agronômicas desenvolvidas sob modelos de baixo impacto ambiental e gestão participativa, assim como para os que se formam, experiências nestas áreas que abrangem um espectro mais amplo da profissão.

A evolução do SAF implantado, responde a cada ano. É perceptível a recuperação da área, uma vez que esta já produz frutos, sementes, biodiversidade.